

E a Igreja mineira desce do muro

Ao contrário do político de seu Estado, sempre lembrado como cauteloso, prudente, a Igreja Católica mineira decidiu que não vai ficar "em cima do muro". Não vai, como já fez no primeiro turno da eleição, declarar-se a favor de nenhum dos candidatos. Dá claros indícios, entretanto, de que a sua preferência recai sobre o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva.

"O projeto popular de Lula corresponde melhor às aspirações da Igreja, afirma o padre João Batista Libânio, um dos representantes da Teologia da Libertação em Minas. Professor do Instituto Superior Santo Inácio de Loiola, de Belo Horizonte, padre Libânio diz que a Igreja,

como já fez no primeiro turno, continuará oferecendo critérios para que os cristãos tenham condições de votar "conscientemente". Ele afirma, entretanto, que a Igreja não tem, como alguns lhe atribuem, um papel decisivo na eleição presidencial.

"Teria se assumisse abertamente a preferência por um dos candidatos. Isso a Igreja não fará", garante o padre, enquanto o bispo da diocese de Itabira, dom Mário Gurgel, diz que, quando se trata de política, é preciso dividir a Igreja em duas partes: a que ele chama de "Igreja-hierarquia", representada por bispos e padres, e a "Igreja-povo". À primeira, segundo ele, cabe dar critérios para que os fiéis possam fazer a sua escolha,

sem tomar partido de nenhum dos candidatos. Já a segunda, na sua avaliação, tem "a obrigação, o dever" de trabalhar para ser "fermento" dentro dos partidos.

Rio

Se depender da Igreja progressista assentada nos municípios da Baixada Fluminense, Rio, a enxurrada de votos obtida por Leonel Brizola irá para Lula. Os religiosos já estão em campanha, em nome de um projeto político que indica a opção pela esquerda porque "prega a mudança da estrutura do poder", nas palavras do bispo de Duque de Caxias, dom Mauro Morelli, que já votou em Lula no primeiro turno.